

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL SOCIAL: O COMPROMISSO DAS ORGANIZAÇÕES FRENTE A AGENDA 2030

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: ORGANIZATIONS' COMMITMENT TO THE 2030 AGENDA

Amanda Aparecida Carnelós - Business School Unoeste

Jhefferson Cares Marion - Business School Unoeste

Prof. Dr. Wagner Aparecido Caetano - Business School Unoeste

Johnny Hideki Hayashi - Business School Unoeste

Prof. Me. Gustavo Yuho Endo - Business School Unoeste

Resumo

O desenvolvimento sustentável é um conceito cada vez mais relevante para as organizações e a sociedade em geral. Apesar disso, a conscientização e a adesão sobre a importância de práticas sustentáveis ainda são vagarosas, especialmente dentro das empresas nacionais. No entanto, é essencial adotar políticas que visam garantir um ambiente, uma sociedade, uma empresa, e sobretudo, sujeitos ecologicamente equilibrados, munidos de uma nova consciência que proporcione um redirecionamento de pensamentos e atitudes nas próximas gerações. A pesquisa avalia a proximidade das empresas nacionais com o desenvolvimento sustentável por meio de indicadores de sustentabilidade e destaca os benefícios dessas práticas para as instituições. Nesse sentido, as ações destacadas e a implantação de uma cultura sustentável pode ser vista, através deste estudo, como algo que seja possível. A metodologia inclui diversas abordagens, como pesquisa qualitativa, quantitativa, exploratória, documental e bibliográfica.

A análise de três empresas nacionais mostra a aproximação e o comprometimento em produzir de forma sustentável. Os relatórios dessas empresas demonstram investimentos crescentes na área e uma tentativa de adequação às normas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Há uma relação positiva entre a gestão dos recursos socioambientais e a lucratividade das empresas, como evidenciado pelos resultados superiores alcançados por elas. Essa filosofia do "triângulo da sustentabilidade" está influenciando a cultura dessas empresas, que estão cada vez mais conscientes da importância de produzir de forma sustentável para garantir um futuro próspero para as próximas gerações.

Palavras-chaves: Ecossistema. Meio ambiente. Ecologia. Indicadores. Empresas.

Abstract

Sustainable development is an increasingly relevant concept for organizations and society as a whole. Despite this, awareness and adoption of the importance of sustainable practices are still slow, especially within domestic companies. However, it is essential to adopt policies that aim to ensure an environmentally balanced environment, society, and company, equipped with a new awareness that promotes a redirection of thoughts and attitudes in future generations. The research evaluates the proximity of domestic companies to sustainable development through sustainability indicators and highlights the benefits of these practices for institutions. In this regard, the highlighted actions and implementation of a sustainable culture can be seen, through this study, as something that is possible. The methodology includes various approaches, such as qualitative, quantitative, exploratory, documentary, and bibliographic research. The analysis of three domestic companies shows the closeness and commitment to sustainable production. The reports of these companies demonstrate increasing investments in the area and an attempt to comply with the standards set by the Sustainable Development Goals (SDGs). There is a positive relationship between the management of socio-environmental resources and the profitability of companies, as evidenced by the superior results achieved by them. This "sustainability triangle" philosophy is influencing the culture of these companies, which are increasingly aware of the importance of producing sustainably to ensure a prosperous future for future generations.

Keywords: Ecosystem. Environment. Ecology. Indicators. Companies

INTRODUÇÃO

Ainda na primeira metade do século XXI, tanto as organizações como toda a sociedade de maneira geral, têm a sua frente muitos desafios a serem encarados, pensados e resolvidos quando o assunto é meio ambiente e sustentabilidade. (DAMASCENO; MEIRELES; DALABRIDA, p. 2, 2022). Embora o assunto venha sendo fortemente abordado nos últimos anos, no Brasil, o despertar para as questões que envolvem o conceito de desenvolvimento sustentável acontece de maneira vagarosa, principalmente dentro das empresas nacionais, pois ainda há quem considere que o lucro é antagônico à preservação do meio ambiente (TEIXEIRA; BESSA, 2009).

Quando pensamos a ideia “meio ambiente” é importante entender que estamos nos referindo a fatores físicos, químicos, biológicos e sociais que causam efeitos diretos ou indiretos na vida dos seres humanos. Conforme descreve a lei de nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, o meio ambiente é composto por toda a vegetação, animais, micro-organismos, solo, rochas, atmosfera, os recursos naturais, como a água e o ar e os fenômenos físicos do clima, como energia, radiação, descarga elétrica e magnetismo, envolvendo assim, todo o espaço habitado ou não, preservado ou não pela intervenção da cultura humana. É neste quesito que cabe, também, conceituar o termo sustentabilidade.

Segundo Boff (2016), sustentabilidade é a totalidade dos procedimentos e ações designados à conservação da integridade e vitalidade da Terra, visando a preservação do ecossistema presente, sem desprezar o atendimento das necessidades das gerações vindouras. Esta definição vai de encontro com o conceito atribuído pela Organização das Nações Unidas (ONU), que definiu que “sustentabilidade é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987).

Como esclarecem Cavalheiro, Oliveira Junior e Lyra (2021), adotar políticas de sustentabilidade se faz de grande importância, para que possamos assegurar o direito de um ambiente ecologicamente harmonioso e estável, para as próximas gerações. Uma vez que as empresas são as grandes responsáveis por emitir a maior parte de poluentes, entende-se que o segredo para garantir que às próximas gerações possam viver de maneira longínqua e equilibrada, também virá delas.

“É preciso entender o caminho que as empresas buscam seguir e estabelecer normas para generalizar as questões sustentáveis. Esta Responsabilidade Social contribui para o progresso sustentável, proporcionando segurança para gerações futuras.” (PEREIRA, 2022, p.6).

Muitas empresas estão adotando medidas de controle ecológico por meio de Eco indicadores ou medidores de eco eficiência, que são ferramentas importantes na gestão das empresas, pois auxiliam no rastreamento de fontes de desperdícios e impactos inviáveis, tanto ao meio ambiente quanto à economia do negócio, tornando possível dar visibilidade a melhorias dentro do ambiente, e promover ações com tomada de decisões baseadas em ferramentas de melhoria contínua e assim, melhorando seus resultados. Segundo a *World Business Council for Sustainable Development*, a eco eficiência é atingida através de bens e serviços com preços competitivos, que atendam às necessidades humanas, melhorando a qualidade de vida, enquanto minimizam os impactos ambientais e a intensidade do uso de recursos naturais, considerando o ciclo integral de produção (*apud*, GUIMARAES; DUNCAN; LIMA, 2022, p.59).

Indicadores ligados ao Meio Ambiente estão cada vez mais presentes dentro das Organizações, e é percebido que a boa gestão deles podem causar impactos positivos dentro das instituições trazendo benefícios ao meio ecológico em que a empresa está inserida, reduzindo descarte de insumos em locais indevidos, ou seja, demonstrando interesse em políticas de reciclagem e ao mesmo tempo aumentando o controle sob recursos que podem ser altamente danosos ao meio ambiente.

O objetivo desta pesquisa é evidenciar e demonstrar através dos indicadores de sustentabilidade aplicados às empresas nacionais, o quão perto ou distantes estas referidas empresas estão do desenvolvimento sustentável mencionados na Agenda 2030 e quais benefícios estas instituições adquirem e colhem com essas práticas, a intenção é investigar pontos de melhoria e comportamentos a serem aprimorados nas empresas nacionais, no tocante a gestão ambiental, e os possíveis retornos que eles podem trazer a organização. Quando analisado os impactos da gestão de indicadores de ecoeficiência dentro das empresas, com viés administrativo e focando em resultados, evidenciar os ganhos financeiros, mercadológicos e sociais advindos da boa gestão de indicadores ecológicos ou eco indicadores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para abordar e desenvolver a escrita deste artigo, se fez necessário evidenciar a responsabilidade das empresas em relação aos danos causados à natureza. A extração deficiente de nossos recursos naturais, outrora mascarados pela falsa sensação de progresso, prendendo-se ao chamado desenvolvimento standard, exige uma resposta emergencial, uma ressignificação, optando por práticas que preservem patrimônios físicos e socioculturais das nações (FREITAS; FREITAS, 2016).

Segundo Boff (2016) “a sustentabilidade deve ser pensada numa perspectiva global, envolvendo todo o planeta, com equidade, fazendo que o bem de uma parte não se faça à custa do prejuízo da outra”. Reforçando este pensamento, a agenda 2030 contendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), representam um plano de ação global para alcançar tal desenvolvimento. Esse movimento comprometendo empresas, associações, cooperativas, instituições de ensino, governos e afins, ganhou força, uma vez que tanto as entidades públicas como as privadas, já perceberam a relevância e os benefícios de práticas sustentáveis e reconhecem que, para alcançar tais benefícios, carecem de uma resposta mais contundente à temática (BARBIERI, 2020)

Proposta pelo sociólogo e ecologista britânico John Elkington (2001) a sustentabilidade será alcançada mediante ao pensamento e a execução de três vertentes: a prosperidade econômica (*Profit*), a qualidade ambiental (*Planet*) e a justiça social (*People*). Para o autor, esta abordagem é refletida em um equilíbrio, onde a humanidade depende da sustentabilidade para a sua existência, assim como de outro lado, a empresa necessita da sustentabilidade para preservar a saúde de seus negócios (ELKINGTON, 2001). Ainda atrelado a isso, mais a frente, Mendonça e Dias (2019), também defendem que há sim uma ligação entre eles, onde os três conceitos citados acima, estão diretamente vinculados, afinal “sem justiça social, não há justiça ambiental”.

Segundo Vicente (2020), seria impossível desassociar a contribuição das organizações na geração da riqueza humana. Além de progresso econômico, geração de empregos, desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, as empresas também deveriam produzir o bem-estar social e por isso, através de uma parceria global por intermédio da agenda 2030, é possível mapear elementos essenciais para um Desenvolvimento Sustentável, o que pode também acarretar lucro para a organização, uma vez que através de campanhas de conscientização, o chamado consumidor

esclarecido (MOURA, 2023. p. 90) tem aderido cada vez mais as empresas que já possuem identificação com “práticas verdes” e que levam em consideração o apoio a “química ambiental” (PRESBITERIS, 2021), ou seja, que apresentem realmente práticas produtivas mais limpas, guiadas pela preocupação com o meio ambiente. Essa atitude inclusive é considerada um fator de competitividade para as empresas. (MOURA, 2023. p. 91).

A busca pela responsabilidade social empresarial pode ser definida como um estímulo comportamental das organizações, empregando aspectos sociais e ambientais que, não estão em legislações necessariamente, mas, procuram satisfazer as vontades da sociedade (ALVES, 2019). Atender as necessidades de seus consumidores ajuda a manter não só a existência da organização, como também preserva e garante a satisfação de seus consumidores a longo prazo (MOURA, 2023).

Embora ainda exista um longo caminho a ser percorrido, a Agenda 2030 retrata uma corrida bem coordenada rumo a responsabilidade social de todas as partes. Para ressaltar o que fora descrito até aqui, apresentaremos abaixo os “5 Ps” (pessoas, planeta, prosperidade, parcerias e paz) do desenvolvimento sustentável que, junto a tese de Elkington (2001) trazendo os três pilares da sustentabilidade, reafirmam os propósitos ecológicos com o planeta em âmbitos sociais, econômicos e ambientais.

Segundo Moura (2023), a execução desses passos, trarão à organização diversos benefícios nas respectivas esferas citadas acima. Evidenciaremos abaixo a relação entre o tripé da sustentabilidade de Elkington e os ODS da ONU, classificando-os junto aos “5 Ps” do desenvolvimento sustentável e tendo a percepção da responsabilidade social empregada às empresas.

Os ganhos mercadológicos que as organizações podem adquirir, praticando os cinco elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável sendo “pessoas, planeta e prosperidade” em âmbitos sociais, ambientais e econômicos e “parcerias e paz” nos âmbitos políticos e institucionais (BARBIERI, 2020). Por meio dos 5 elementos, é possível analisar a figura de número dois, observando os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável e suas dimensões.

Figura 1 – 17 Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Fonte: ONU (2015).

O princípio de “Pessoas” está representado na dimensão social. Ela se refere aos pontos apresentados pelos ODS onde sustenta: 1. Acabar com a pobreza; 2. Acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar; 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar; 4. Assegurar educação inclusiva; 5. Promover igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas; 6. Assegurar a disponibilidade de saneamento sustentável e promover a gestão de água; 7. Assegurar o acesso confiável e preço acessível à energia para todos; 11. Tornar as cidades seguras, sustentáveis e inclusivas. Outrossim, não podemos esquecer também o fato de que o quadro de colaboradores da organização, são seu ativo mais importante, o que mais uma vez comprova a importância de cuidar da cultura organizacional. O tratamento e as condições de trabalho que sua equipe recebe são os principais aspectos que uma organização sustentável deve priorizar, desde o respeito e adesão às normas trabalhistas vigentes até a qualidade do clima organizacional (VASCONCELLOS, 2021)

O princípio "Planeta" na esfera ambiental, refere-se ao impacto das atividades de uma empresa no meio ambiente e o que é feito para evitar ou mitigar o risco de tal interferência. Cumprindo assim os objetivos de número 12, 13, 14 e 15 que promove a proteção em geral, de todo ecossistema. Existem muitas formas de ajustar a cadeia produtiva, incluindo a introdução de novas práticas de fabricação como: redução de despesas com energia e com resíduos, reeducação do consumo de materiais poluentes e água, enfim, a tecnologia contribui muito por meio de soluções inovadoras, tornando a indústria menos nociva ao ecossistema (WILLARD, 2014).

A adesão de práticas versadas em prol dos colaboradores e do planeta, se convergem em números positivos no final do mês. A partir da decisão da marca, de

investir na equipe e de implantar ações sustentáveis, em consequência, há a melhora na produtividade, competitividade e resultados. Tudo isso reflete a percepção de Elkington de “Lucro” e a dimensão de “Prosperidade” dos 5Ps na esfera econômica, citados nos objetivos de número 8, 9 e 10 das ODS. “ser eficiente é sobretudo atingir a eficácia na gestão e governança das corporações e de seus fluxos de caixa” (KASSAI *et al.*, 2019, p. 29)

Para finalizar a análise, cumprindo os objetivos de número 16 e 17, as esferas políticas e institucionais, possibilitam o alcance da “Paz” e da “Parceria”. Classificadas como grandes agentes capazes de promover justiça, sociedades pacíficas e organizações mais fortes e eficazes (BARBIERI, 2020), as políticas públicas quando bem-organizadas, planejadas e executadas, fazem com que organizações que utilizam recursos naturais e agentes de proteção ambiental possam andar juntos, poupando recursos, evitando agravamento de problemas ecológicos, promovendo situações de saúde e implementando qualidade de vida através do desenvolvimento sustentável (SILVA; LIMA, 2010).

METODOLOGIA

Com a intenção de trazer a luz a extrema relevância que o tema propõe para esta e futuras gerações, adotamos a união de abordagens metodológicas para a realização deste projeto. Esta aproximação da temática será realizada através de: a) as abordagens quali-quantitativa; b) a pesquisa exploratória; c) a pesquisa documental; e por fim, d) a pesquisa bibliográfica.

O conceito de pesquisa qualitativa refere-se a “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” (STRAUSS; CORBIN, 2008, *apud* GIL, 2021). Ainda trazendo outra definição, segundo Richardson (2017), a pesquisa qualitativa se dá em buscar “[...] descrever a complexidade do problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança de determinado grupo [...]”. E por fim, acompanhando esta mesma definição, Triviños (1987) determina que a abordagem de cunho qualitativo busca trabalhar, sobremaneira com dados em favor de interpretar e atribuir significado, embasando-se na cognição do fenômeno dentro do contexto. Ou seja, a descrição qualitativa procura compreender a essência do fenômeno e não apenas sua aparência.

Ela procura explicar sua origem, suas relações e mudanças a fim de pressagiar as consequências e impactos.

Este projeto também se configura como pesquisa quantitativa, uma vez que recorreremos tanto a técnicas estatísticas como também para quantificação de dados e pelo tratamento destes mesmos, para a extração de informações (RICHARDSON, 2017). Segundo Render *et al.* (2010, p. 23) a análise quantitativa é uma abordagem científica para a tomada de decisão gerencial. Sendo assim, capricho, emoções e adivinhação não fazem parte dessa abordagem, uma vez que para o início dela, necessitam-se de dados. “Seu objetivo consiste em definir um problema, desenvolver um modelo, obter dados, determinar a solução, testar a solução, analisar os resultados e implementá-los”.

Também optamos por descrever essa pesquisa como exploratória seguindo a definição de Theodorson e Theodorson (1970), que classifica a pesquisa exploratória como um estudo preliminar que visa a familiarização com o fenômeno investigado, o que proporciona para o pesquisador um maior conhecimento de causa e precisão. Mais do que isso, seguindo o conceito de Sampieri *et al.*, (2013, p.9) ainda se defende que a pesquisa exploratória indaga através de uma perspectiva inovadora, problemas pouco estudados e ajudam a identificar conceitos promissores preparando o terreno para novos estudos.

Por fim, somando-se as tais práticas acima mencionadas, a metodologia de pesquisa documental e bibliográfica será primordial para a construção desta pesquisa científica.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25).

A fim de discorrer melhor sobre a pesquisa documental, buscamos compreender a definição de (MARCONI; LAKANO, 2021) que apresentam a pesquisa documental como a fonte de coleta de dados que se restringe a documentos, escritos ou não, sendo assim denominados de fontes primárias de dados, podendo ser recolhidas tanto durante ou depois dos fatos e fenômenos. Ainda segundo Severino (2018) a pesquisa

documental é realizada mediante documentos publicados pela empresa, que contenham dados quantitativos. Para este trabalho, escolhemos apresentar indicadores de ecoeficiência no meio das indústrias de açúcar e álcool, ligando esta performance à indicadores de sustentabilidade e conseqüentemente ao resultado da empresa. A pesquisa documental tem função de formar e esclarecer um conteúdo, elucidando uma questão de acordo com o propósito do pesquisador.

A coleta de dados fora realizada através de documentos publicados por empresas, e documentos publicados por mídias em geral, para análise da eficiência dos ecos indicadores por meio de dados quantitativos a respeito da redução dos impactos ao meio ambiente e elucidar os ganhos na gestão estratégica da empresa.

Depois de todos os dados coletados, buscaremos analisar e evidenciar os ganhos financeiros, mercadológicos e sociais advindos da boa gestão de indicadores ecológicos em 3 empresas de capital aberto, levando em consideração os objetivos e o tema proposto neste projeto.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nessa seção, serão apresentadas e discutidas as informações das análises quanti-quali levantadas até aqui, correlacionando ainda essas informações com o conteúdo apresentado nos tópicos acima citados. Por meio de pesquisa em documentos publicados pelas próprias empresas, evidenciaremos a eficiência das atividades socioambientais, contrapostos aos ganhos mercadológicos das organizações com a execução de tais elementos. Para isso, usaremos dados de três empresas sendo elas: empresa do ramo siderúrgico (1), empresa do segmento alimentício (2) e empresa do segmento petrolífero (3). É válido salientar que o recorte fora feito nos anos 2019, 2020 e 2021 que englobam um cenário de risco sistemático (Covid-19), cenário este que impactou diretamente a diversas empresas (PADOVEZE; BERTOLUCCI, 2013.p. 136).

Tabela 1 - Relatório de Indicadores de Sustentabilidade da Empresa 1.

DIMENSÃO	INDICADORES	2019	2020	2021	Temas correlatos	Metas da ODS
AMBIENTAL	Gases de Efeito Estufa por volume de aço (tCO ₂ / t aço)	0,96	0,93	0,9	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	7 e 13
	Consumo de água (m ³ /t aço)	4,09	3,91	3,68	Gestão de água e efluente e Relacionamento com partes interessadas	6 e 14
	% de reaproveitamento de coprodutos	78	78	89,6	Economia circular, gestão de energia e inovação e transformação digital	12
	Resíduos perigosos (Classe I): cloreto ferroso, resíduos de cal, óleos e graxas, pó de aciaria, borra e cinza de chumbo e pó da câmara de combustão	-	352.674	288.896	Economia circular, gestão de energia e inovação e transformação digital	12
SOCIAL	% voluntários atuantes	23	5,7	6,3	Relacionamento com partes interessadas	1,4 e 11
	Número de pessoas beneficiadas	58.730	665.866	4.221.811	Relacionamento com partes interessadas	1,4 e 11
	% de investimento social realizado em relação ao lucro bruto	0,31	0,56	0,61	Relacionamento com partes interessadas	1,4 e 11
FINANCEIRO DE GOVENÇA	Lucro líquido (Bilhões)	-	43.815	78.345		
	Ebitda ajustado (Milhões)	-	7.690	23.222		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A empresa (1) representa atualmente uma das maiores organizações nacionais na área de produção de aço. Seus produtos abrangem diversas áreas como: construção civil, indústria automobilística, máquinas, marinha, energia e afins, sendo essas áreas uma das maiores propulsoras da poluição por resíduos (SANTOS, 2017).

O pacto da empresa analisada com as ODS se deu no ano de 2019 e desde então, ao analisarmos os relatórios dos últimos três anos da empresa, é possível

perceber e identificar o engajamento direto com 11 (onze) dos 17 (dezesete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU (GERDAU, 2019). Para este trabalho, seguiremos com a disposição e o compromisso da empresa na dimensão ambiental.

Conforme apurado, os resultados apresentam uma diminuição significativa na geração de resíduos perigosos como pó de aciaria, óleo, graxa, lodo da estação de tratamento de efluentes e incluídos também resíduos não industriais como resíduos da área de saúde e lâmpadas. A organização conta ainda com programas de: gestão de energia, reciclagem de sucata, gestão de água e efluentes e a mitigação à mudança do clima. Percebendo o ano de 2020 para o ano de 2021, estima-se uma diferença de cerca de 63.777,86 toneladas de redução de resíduo e mesmo em um cenário sistemático, com paralisação de diversos segmentos, a empresa ainda apresentou um lucro líquido crescente, partindo de R\$ 43 bilhões no ano de 2020 e alcançando a marca de 78 bilhões em 2021, contrariando o que se pensa, de que o lucro é antagônico à preservação do meio ambiente (TEIXEIRA; BESSA, 2009).

A segunda empresa a ser analisada (2) é uma empresa brasileira da indústria alimentícia fundada em Goiás em 1953. Além de processar couro, a empresa também processa carnes bovinas, suínas, ovinas, de frango, peixes e vegetais. As informações presentes no relatório da empresa (2), são referentes aos anos de 2019 até 2021. Embora a empresa não tenha aderido formalmente aos ODS, ela tem se baseado nas métricas para tomar decisões e utiliza da plataforma como uma referência para seus programas de sustentabilidade, conforme apresentado em seu site. Gestão ambiental, integridade do produto, responsabilidade social e bem-estar animal, são apenas alguns dos pontos estratégicos da empresa para se alinhar aos objetivos de desenvolvimentos sustentáveis, pontos estes que já trouxeram em poucos anos resultados positivos para a organização. O EBTIDA ajustado da empresa no ano de 2020 soma um total de 29,6 bilhões e em 2021 soma um valor de 45,7 bilhões sendo o maior dentro do período analisado e o lucro líquido teve um aumento de 15,9 bilhões no período de 2020 a 2021 (Tabela 2).

Tabela 2 - Relatório de Indicadores de Sustentabilidade da Empresa 2

DIMENSÃO	INDICADORES	2019	2020	2021	Temas correlatos	Metas da ODS
AMBIENTAL	Total de emissões de GEE (tCO ₂ e) – Escopo 1	38.715.574	46.258.324	4.675.368	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	3,12,13, 14,15
	Total de emissões de GEE (tCO ₂ e) – Escopo 2	1.615.690	1.554.087	1.399.521	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	3,12,13, 14,15
	Total de emissões de GEE (tCO ₂ e) – Escopo 3	8.363.194	611.213.374	65.032.995	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	3,12,13, 14,15
	GERAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS	2.144.269	1.924.909	2.004.798	Economia circular, gestão de energia e inovação e transformação digital	12
	Volume de água captado (mil m ³)	171.961.209	171.142.648	177.251.718	Gestão de água e efluente e Relacionamento com partes interessadas	6 e 14
	Porcentagem de energia renovável em relação a energia total	44	45	43	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	3,12,13, 14,15
SOCIAL	Investimentos em gestão e melhorias ambientais (R\$ milhões)	699	494	568	Relacionamento com partes interessadas	1,4 e 11
FINANCEIRO DE GOVERNANÇA	Lucro líquido (Bilhões)	-	5	21		
	EBITDA AJUSTADO (Bilhões)	-	30	46		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Conquanto exista o comprometimento da empresa em relação ao meio ambiente e suas certificações, de acordo com os dados publicados nos anos de 2019 a 2021, é possível observar um aumento significativo nos indicadores de emissão de carbono. O indicador de geração de resíduos perigosos e de emissores de GEE também apresentou oscilações no período apurado, tendo seu menor registro no ano de 2020 e seu maior em 2019. A justificativa da empresa é a eficiência do programa “NET ZERO” que é o balanço líquido entre emissões e remoções de GEE (Gases do efeito estufa). Este programa de eficiência (Net zero) acarreta um reporte maior e em um aprimoramento da gestão indicadores o que pode ter trazido números mais precisos de tais fatos.

Para estas correções de significativo aumento, como mencionado, a empresa (2) também assumiu o compromisso global de zerar o balanço de suas emissões de carbono até 2040 e foi reconhecida pelo CDP como a melhor empresa brasileira do setor de alimentos e bebidas, por sua atuação frente aos critérios de mudanças climáticas, pontuando uma evolução em sua nota de 2019 para 2020 de B para A, sendo listada para compor a carteira do índice de carbono eficiente. Dentro de suas prioridades estão a gestão de água e efluentes, mudanças climáticas, energia e resíduos de embalagens, garantia na origem de seus produtos, relacionamento com seus fornecedores, saúde e segurança do trabalho e na criação, transporte e produção de seus animais.

A empresa (3) é uma empresa estatal brasileira cuja atividade principal é a exploração e produção de petróleo, assim como seus derivados e gás natural. Fundada em 1953, durante o segundo governo de Getúlio Vargas, a organização iniciou suas atividades em 1954. A descoberta das formações do pré-sal entre as costas de Santa Catarina e Espírito Santo, representou um dos marcos da história da indústria petrolífera no Brasil, que rapidamente expandiram a produção da organização, colocando-a em destaque no cenário internacional.

Outrossim, a política de sustentabilidade citada no relatório da empresa baseia-se no firme compromisso de acelerar a descarbonização da companhia e de atuar sempre de forma ética e transparente, com segurança nas operações e muito respeito as pessoas e ao meio ambiente. Além disso, a empresa também relata a ambição de atingir a neutralidade das emissões de gases de efeito estufa (escopo 1 e 2), e,

também, os esforços de atuar ao intuito de atingir o mesmo em ativos não-operados, dentro de um prazo compatível com o estabelecido pelo acordo de Paris.

Tabela 3 - Relatório de Indicadores de Sustentabilidade da Empresa 3.

DIMENSÃO	INDICADORES	2019	2020	2021	Temas correlatos	Metas da ODS
FINANCEIRO DE GOVENÇA	Lucro líquido (Milhões)	40.137	7.108	106.668		
	Ebitda ajustado (Milhões)	129.249	142.973	234.576		
AMBIENTAL	Captação de água doce (Mega litros)	156.864	146.251	150.749	Gestão de água e efluente e Relacionamento com partes interessadas	6 e 14
	Intensidade de GEE no Refino (kgCO ₂ e/CWT)	41,70	40,20	39,70	Mitigação e adaptação às mudanças do clima e gestão de energia	3, 12, 13, 14,15
	Geração de resíduos perigosos	120,00	123,00	109,00	Economia circular, gestão de energia e inovação e transformação digital	12
SOCIAL	Investimentos em projetos socioambientais	116,00	89,00	88,00	Relacionamento com partes interessadas	1,4 e 11

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao analisar os dados dos últimos 3 anos da empresa, é possível perceber um aumento expressivo no lucro líquido da companhia no ano de 2021, atingindo o valor de R\$ 106.668 Milhões maior nos últimos 3 anos, o EBITDA ajustado da empresa também possui o seu maior número no ano de 2021, chegando a R\$ 234.576. No que tange a captação de água doce, embora o relatório apresente oscilação, comparando ao ano de 2019 e o ano de 2021, a organização alcançou o patamar de 1504749 mega litros, mostrando plena evolução. De acordo com seu plano de metas na diminuição de CO₂, a empresa apresentou também uma diminuição constante nos últimos três anos, assim como diminuíram constantemente, sua geração de resíduos, conforme sinalizado na tabela acima.

É observável que todas as empresas possuem como meta principal, a produção de forma sustentável para garantia da prosperidade das futuras gerações, isso se

encontra presente nas missões/visão e valores das três empresas selecionadas, assim como em suas regras de ouro. É possível observar claramente em seus relatórios a tentativa de adequação as normas estabelecidas pela ODS, investimentos na área são feitos pelas organizações e os números ao longo dos anos, se mostram em ascensão. Como percebemos, existe relação positiva entre a gestão dos recursos socioambientais com os mercadológicos, onde as três empresas possuem resultados acima dos anteriores no tocante a lucratividade de seus negócios, endossando a filosofia do triângulo da sustentabilidade que vem claramente influenciando a cultura dessas empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao resgatarmos o tema proposto neste estudo, podemos observar analiticamente que os objetivos para o desenvolvimento sustentável têm ainda grandes obstáculos para serem superados. No entanto, é evidente que suas práticas não tornam a empresa improfícua, uma vez que, mesmo as organizações analisadas, que passaram recentemente a se adequar a tais objetivos, continuaram a ser destaques em seus seguimentos, trazendo retorno financeiro, social e ambiental. Este tripé da sustentabilidade, relatado há mais de vinte anos, incorporado as práticas verdes e limpas podem se tornar também um fator de competitividade no mercado.

Adentrando aos aspectos de impacto socioambientais da ODS, ainda é válido ressaltar que a adesão às práticas de sustentabilidade, de acordo com os indicadores supracitados, evidenciam não apenas a realização, de ações e monitoramentos, mas também, a conscientização da comunidade inserida e de seus colaboradores, fomentando além do endomarketing empresarial, o marketing externo e o orgânico.

Após as análises, foram constatadas algumas limitações neste estudo: (i) a observação compreendeu empresas nacionais e de seguimentos distintos, por isso, não se pode tratar como uma posição unânime a preocupação e a responsabilidade empresarial nas organizações; (ii) o recorte da pesquisa fora realizado durante o período pandêmico (Covid-19), sendo assim, não fora possível detalhar se as medidas ambientais se sustentaram durante o ciclo; (iii) houve também limitações estatísticas no que tange a coleta de dados, a ausência de divulgação de relatórios de sustentabilidade, dificultaram a exploração de resultados.

A partir das limitações desta pesquisa, emergiram sugestões para trabalhos futuros tais como: (i) promover a análise pós-pandemia, fundamentando os resultados

já apresentados por estas ou demais empresas, contrapondo os resultados anteriores e posteriores deste cenário; (ii) afunilar a pesquisa para um seguimento em específico, desta forma, se pode confrontar resultados e estabelecer melhorias para a organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade empresarial e mercado verde:** a transformação do mundo em que vivemos. Petrópolis – RJ: Vozes, 2019.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável:** das origens à agenda 2030. 1. ed. Petrópolis – RJ: 2020

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 6938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e das outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 de setembro de 1981. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em 25 set de 2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade:** O que é - O que não é. 5. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2016.

CAVALHEIRO, Larissa Nunes; OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de; LYRA, José Francisco Dias da Costa. Jurisdição constitucional e sustentabilidade: a garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado ao encontro da sociobiodiversidade brasileira. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 67, n. 1, p. 9-28, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/69938>. Acesso em: 20 Set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rfdufpr.v67i1.69938>.

DAMASCENO, T. N. F.; MEIRELES, A. J. de A.; DELABRIDA, Z. N. C. Discussões acerca da relação humano-natureza no contexto das mudanças socioambientais e da sustentabilidade / Discussions about the human-nature relationship in the context of socio-environmental changes and sustainability. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 35375–35399, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/47738>. Acesso em: 26 set. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-178.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade:** Canibais com garfo e Faca. 1. ed. São Paulo – SP: Makron Books, 2001

FREITAS, Marcílio; FREITAS, Marilene Correia da Silva. **A sustentabilidade como paradigma**. 1. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2016

GERDAU. **Relatório Anual**. 2021. Disponível em: https://www2.gerdau.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio_anual_gerdau_2021.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

GERDAU. **Relatório Anual**. 2019. Disponível em: https://www2.gerdau.com.br/sites/default/files/PDF/Relato%20Integrado%202019_1.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri – SP: Atlas, 2021

GUIMARÃES, Giulia Alfradique Aita ; DUNCAN, Maria Eduarda de Carvalho ; LIMA, Matheus Antonio Gorges Leandro de Almeida. **Avaliação da ecoeficiência da produção de biometano via biogás**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia, Niterói, 2022.

JBS. **Relatórios anuais e de sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://jbs.com.br/sustentabilidade/ras/relatorios/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JBS. **O que é Net zero 2040**. 2021. Disponível em: <https://jbs.com.br/netzero/net-zero-2040/>. Acesso em 02 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 9. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2021.

MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Curitiba - PR: InterSaberes, 2019.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Qualidade e Gestão Ambiental: sustentabilidade e ISO 14001**. 7. ed. Rio de Janeiro – RJ: Freitas Bastos, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Development and International Economic Co-operation. 1987. Disponível em: <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BERTOLUCCI, Ricardo Galinari. **Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: enterprise risk management (ERM)**. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2013.

PEREIRA, Gabriella Nunes. **O desenvolvimento sustentável nas empresas brasileiras e seus critérios de reconhecimento**. 2022. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Direito - Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Goiânia. 2022.

PETROBRÁS. **Relatório de sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/7b6ca46f-9e3f-74c6-f67b-7c8975243532?origin=1>. Acesso em 02 abr. 2023.

PRESBITERIS, Rafael Jorg Bieberbach. **Princípios de química ambiental**. 1. ed. Curitiba – PR: InterSaberes, 2021.

RENDER, Barry; STAIR, Ralph; HANNA, Michael E. **Análise Quantitativa para Administração**. 10. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2010.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre - RS: Penso, 2013,

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2018.

SILVA, Christian Luiz da; LIMA, José Edmilson de Souza. Políticas Públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. São Paulo – SP: Editora Saraiva, 2010.

TEIXEIRA, M. G. C ; BESSA, E. da S. Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local. Technology as Strategy to Bring Compatibility between Economic Development and Environmental Management in a Local Productive Activity. **RAC**, Curitiba, v. 13, edição Especial. art. 1, p. 1-18, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/QyfqSBj96D57LtFKGMpcknS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 sep.2022.

THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G. **A Modern Dictionary of Sociology**. London: Methuen, 1970.

WÜNSCH, F.V. Perfil epidemiológico dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p-103-117, Abr./Jun. 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em 05 out. 2022.

VASCONCELLOS, Marcos. **Inovação pelas pessoas: o caminho para o sucesso das organizações**. 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Alta Books, 2021.

VICENTE, Tulio Vagner dos Santos. **Estrutura da sustentabilidade empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Interciência, 2020.

WILLARD, Bob. **Como fazer a empresa lucrar com sustentabilidade: aumente a receita e a produtividade & reduza riscos e despesas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.